

Currículo Nacional para a Educação Básica?

*Por João Batista Araujo e Oliveira. PhD
Presidente, IAB*

- ✓ O IAB ajuda você a entender o que é um currículo e para que serve. Quais os padrões internacionais?
- ✓ Entenda o tema e participe da discussão no momento em que o MEC anuncia sua proposta de currículo nacional

O jornal O Estado de São Paulo anunciou que o MEC pretende apresentar um projeto de currículo nacional para o ensino básico nas próximas semanas.

Habitualmente a maioria dos assuntos da educação tem o MEC como fonte de informação inicial – e quase sempre única. Julgamos que o debate nacional ficaria enriquecido se, quando do anúncio de medidas, a sociedade tivesse elementos para melhor avaliar a proposta. Para tanto sugerimos, abaixo, alguns critérios e comentários a respeito do tema.

1. O que é um currículo. Currículo é um documento que explicita, de maneira clara, o que deve ser ensinado nas várias etapas e séries. Antigamente o currículo se limitava a estabelecer disciplinas e conteúdos, bem como sua estrutura e sequência. Atualmente os currículos dos países mais avançados em educação apresenta uma lista do que o aluno deve saber sobre os assuntos, ou seja, o currículo é apresentado na forma das expectativas de aprendizagem dos conteúdos das várias disciplinas. A maioria dos currículos desses países apresenta, de forma implícita ou explícita, a

estrutura e sequência a ser seguida no ensino de cada disciplina, bem como fornece algumas indicações sobre tópicos que devem ser abordados em várias disciplinas.

2. Para que serve um currículo? O currículo tem 3 objetivos principais:

- ✓ *Explicitar o direito dos alunos.* Um currículo claro define o direito do aluno ser ensinado e aprender.
- ✓ *Estabelecer padrões.* Nas últimas décadas muitos países têm desenvolvido currículos que definem as expectativas de aprendizagem, os seja, os padrões a serem atingidos.
- ✓ *Assegurar transparência.* Um currículo explícito permite a um sistema de ensino desenvolver mecanismos de acompanhamento, controle e avaliação do que é ensinado e do que é aprendido.

3. Currículos e outros aspectos de um sistema educativo. O currículo é apenas um de vários elementos de um sistema educativo. Portanto, ele só pode ser devidamente entendido e apreciado em função desses outros elementos, tais como o sistema de formação de professores, a qualidade dos professores, o grau de centralização e descentalização das decisões, as políticas relativas à elaboração e adoção de livros didáticos, os sistemas de avaliação. Um currículo se avalia não apenas em termos de sua consistência interna, mas também de sua consistência face aos demais componentes de um sistema educativo.

4. Padrões internacionais. Os padrões internacionais, ou “benchmarks”, se referem às práticas adotadas pelos países com melhor desempenho educacional. No caso

da educação, os benchmarks mais relevantes nem sempre se encontram nas práticas atuais, mas sim nas práticas (ou currículos, no caso específico) que explicam os elevados resultados alcançados por um determinado sistema de ensino. Como normalmente esses efeitos levam pelo menos 10 anos para aparecer, é mais relevante compreender os currículos e contextos anteriores do que os contemporâneos. Mudanças mais recentes tanto podem significar ajustes e correções de rumo, quanto mudança de estratégia, quando um sistema de ensino atingiu um patamar mais avançado.

Exemplos

Os importantes avanços alcançados pela Finlândia nos últimos testes do PISA refletem reformas realizadas no início dos anos 90, quando os currículos eram muito específicos. Os novos currículos daquele país refletem uma adequação aos avanços havidos no nível de formação dos professores, e estão associados a um forte controle na elaboração de materiais didáticos.

Já a tendência à adoção de currículos de matemática e ciências inspirados nos modelos asiáticos (Cingapura, Coréia, Japão) reflete o reconhecimento de outros países a respeito da superioridade comprovada dessas abordagens, tais como refletidas nos resultados de testes como o TIMMS. Os países com melhores resultados são aqueles cujos currículos apresentam foco, rigor e coerência.

5. Qualidade de um currículo: foco, rigor e coerência. Atualmente há três critérios usados para avaliar a qualidade de um currículo: foco, rigor e coerência.

Foco refere-se à concentração de itens ou conteúdos em cada série. Quanto mais foco, menos

tópicos e mais profundidade. O aluno deve ter domínio do conteúdo de uma série para aprender o conteúdo da série seguinte. Abordar o mesmo conteúdo em série posterior deve envolver um nível maior de profundidade. Por exemplo, em uma série a criança aprende a identificar o personagem principal, em uma série seguinte deve ser capaz de encontrar no texto características dessa personagem. Em matemática um exemplo é aprender os princípios do Sistema de Numeração Decimal a partir do primeiro ano fazendo contagens de dez em dez e nas séries seguintes aplicar esse conhecimento e do valor posicional para fazer os algoritmos das operações, com reagrupamento, até chegar à classe dos milhões, no quarto ano.

Rigor refere-se à ordenação dos conteúdos a serem ensinados em cada série escolar: um currículo rigoroso permite que um aluno que tiver aprendido o que foi prescrito para uma série esteja bem preparado para cursar a série seguinte. Rigor é característica de um programa de ensino sem lacunas em relação ao domínio dos conteúdos.

Coerência refere-se à articulação entre o Programa de Ensino e o conteúdo de uma determinada disciplina. Quanto mais reflete a estrutura da disciplina, mais coerente é um programa de ensino. A coerência também se expressa na progressão que vai dos conhecimentos mais simples e básicos (ortografia, operações ou definição de um fenômeno) para conhecimentos mais complexos (sintaxe, propriedades dos números ou princípios científicos). A coerência curricular é necessariamente maior em determinadas disciplinas do que em outras, dependendo das características de cada disciplina.

6. Os pontos de chegada. De maneira simples, o currículo de cada etapa deve assegurar que os alunos tenham condições para seguir a etapa seguinte. Dessa forma:

- ✓ O currículo da pré-escola deve assegurar que as crianças estejam aptas a iniciar a escolarização formal, e, especialmente, dotadas das condições necessárias e suficientes para lidar com os desafios do ensino formal e para se alfabetizar.
- ✓ O currículo do ensino fundamental deve preparar os alunos para lidar com as situações do cotidiano de uma sociedade pós-industrial, bem como para prosseguir diferentes opções do ensino médio. As competências aferidas pelo PISA constituem um parâmetro adequado para se avaliar um currículo do ensino fundamental em Linguagem, Matemática e Ciências.
- ✓ O currículo do ensino médio deve ser diversificado e contemplar diferentes trilhas como a aprendizagem, o ensino profissional ou a preparação para o ensino superior. Todos os países desenvolvidos oferecem currículos diversificados para o ensino médio, mas diferem nas condições e regras de acesso dessas trilhas ao ensino superior bem como nos próprios requisitos de acesso (número de disciplinas em que o aluno será examinado).

7. Currículo e filosofia educativa. Um currículo define o que um sistema de ensino – nacional ou local – considera relevante para preparar os seus cidadãos. Portanto, ele reflete necessariamente uma decisão sobre conteúdos e habilidades consideradas para o exercício da cidadania ou para a preparação para a continuidade dos estudos. Essas considerações frequentemente são alvo de intensos debates, mas os currículos dos diversos sistemas escolares sempre tiveram alto grau de convergência.

8. Currículos e métodos. Currículos não tratam de abordagens ou métodos de ensino. Esses assuntos normalmente são tratados em outros documentos ou delegados às escolas, dependendo do grau de autonomia dos sistemas de ensino, do nível de preparo dos professores e das políticas referentes aos livros e materiais didáticos.